

A P R E S E N T A Ç Ã O

A atualidade e a perenidade de uma instituição depende fundamentalmente da capacidade que ela desenvolve de ser mutante e saber se equilibrar de maneira harmônica entre os valores e realizações de seu passado e as conquistas, inovações e avanços do seu futuro.

A Escola Técnica Federal da Paraíba já se aproxima do seu primeiro século de existência ainda bastante jovem diante do muito que pode fazer em prol da ciência, da pesquisa e da educação tecnológica em nossa região.

Tendo sido criada em 1909 e posteriormente iniciado suas atividades nos porões do Quartel da Força Policial em 15 de fevereiro de 1910, com o objetivo primacial de atender os “desclassificados da sorte”, as crianças infelizes, órfãos e meninos abandonados e pobres, a antiga escola cumpriu o seu papel pioneiro de formação de mão-de-obra qualificada para a manufatura que chegava com suas fábricas primitivas, na fase de reordenamento e de passagem do modelo escravista para o trabalho assalariado.

Anos depois, de 1937 a 1961, já funcionando em sua primeira sede definitiva na R. João da Mata, em Jaguaribe, a Escola passou a se denominar Liceu Industrial de João Pessoa e assumiu uma nova fisionomia, especialmente a partir da década de 1950, ofertando os cursos industriais básicos, aliados ao Ginásio Industrial, com o fito de atender o modelo econômico de substituição de importações e as conseqüentes exigências do mercado de trabalho da época.

No período que vai de 1961 a 1967, perseguindo novos espaços e se adequando perfeitamente a nova realidade que passava a exigir o Técnico de Nível Médio no contexto da nova estrutura ocupacional, procurou se instalar em um novo e amplo edifício, onde a Escola se localiza até hoje, dando início a oferta dos cursos técnicos de Pontes e Estradas, Mecânica e Eletrotécnica.

Passando a se chamar Escola Técnica Federal em 1967, experimentou um período de grande expansão e credibilidade junto aos setores

produtivos pela formação da mão-de-obra que o modelo desenvolvimentista do chamado “milagre brasileiro” estava a exigir, tendo a Escola preparado técnicos do mais alto padrão e qualidade não só para atender o processo emergente de industrialização da Paraíba e do Nordeste, mas também de toda montagem e consolidação das grandes estatais nos mais diversos estados brasileiros.

Hoje, diante da nova realidade de uma economia mundial globalizada, a Escola estando sensível às mudanças dos novos tempos cuida de reformular seus currículos e metodologias de ensino, buscando expandir a sua base de atendimento em todos os níveis, sem prejuízo da qualidade, diversificando o seu espectro formativo de modo a buscar novos espaços na área de serviços, lançando no mercado novos produtos a exemplo dos cursos de Segurança e Medicina do Trabalho, Manutenção de Equipamentos Médico-Hospitalares, Radialismo em Rádio e Televisão, Turismo e tantos outros que estão em fase de planejamento e programação.

Nesse esforço hercúleo e nessa determinação histórica promove a reformulação de todos os seus currículos e persegue o desenvolvimento de pesquisas, a produção e difusão de novas tecnologias procurando obstinadamente o seu objetivo maior que é a CEFETIZAÇÃO, consecutário de seu planejamento estratégico alicerçado em novas bases que podem ser resumidas nos novos enfoques pedagógicos do terceiro milênio, tais como: aprender a aprender, ampliação das parcerias, incubadoras, pesquisa e tecnologias alternativas, formação de empreendedores e multiplicadores, educação à distância e educação permanente.

Além da Escola-Sede temos hoje uma UNED como a de Cajazeiras, que a cada dia se firma como instituição modelar, não só para a região sertaneja, mas para todo Brasil. Por outro lado, já estamos implantando o moderno Centro de Formação, Cultura, Ciência e Tecnologia do Nordeste, através da revitalização histórica da antiga sede da Escola de Aprendizes Artífices, preparando-se para se firmar como um centro de referência na capacitação de

profissionais do mais alto nível na área do Turismo e nos mais variados cursos de treinamento, qualificação, requalificação e formação de multiplicadores da Educação Profissional e Tecnológica.

*Na execução do seu Projeto Editorial, a Escola também avança a passos largos quando lança uma Revista como a **Principia**, com o apoio de inúmeros parceiros e patrocinadores. Procurando se mostrar desta feita com sua nova feição e virtualidade coloca-se no ciberespaço, adquirindo a sua chave e a senha que assegura sua entrada e a presença marcante, historicamente irreversível, na era digital, através da qual a Escola catapulta a sua marca e as suas realizações rumo ao Século XXI.*

ALMIRO DE SÁ FERREIRA

Diretor-Geral